

Rota

da

Seda

por **Pepe Escobar***

O ensaio fotográfico apresenta o registro de viagem do jornalista Pepe Escobar ao local por onde passa o principal elo da nova Rota da Seda, o trecho conhecido como Corredor China-Paquistão. As fotografias de novembro de 2018 mostram um corredor ainda no início de sua operação, mas que resulta em uma experiência que deve orientar a maior parte dos investimentos da China no sul global. A previsão

é de que a documentação ainda em curso da Rota da Seda por Pepe Escobar integre um livro sobre a integração da Eurásia previsto para final de 2020. Os fragmentos que acompanham as fotos foram retirados das reportagens “The new Great Game on the Roof of the World” e “On the road in the Karakoram”, ambas publicadas pela Asian Times em 20 e 22 de dezembro de 2018 respectivamente.

***Pepe Escobar** é correspondente itinerante/Editor-at-large do Asia Times/Hong Kong, e colunista da Consortium News. Seu último livro é “2030”, publicado por Nimble Books em 2015.



A nova Karakoram, o rio Hunza, as montanhas - e no meio, o cabo de fibra ótica servindo todo o norte do Paquistão.

A Rodovia Karakoram foi originalmente concebida nos anos 1970 como um ambicioso projeto político-estratégico capaz de influenciar o equilíbrio geopolítico no subcontinente, expandindo o alcance do Islamabad à fronteiras previamente inacessíveis. Atualmente ele é o coração do corredor comercial e de energia que vai da fronteira do China-Pak se estendendo na direção ao sul até Gwadar, o porto no Baluchistão no mar da Arábia, a poucos passos do Golfo Pérsico. Gwadar parece ser um trampolim crucial para a China se tornar uma potência naval- ativa do Oceano Índico ao Golfo Pérsico e apontando para o Mediterrâneo, enquanto o CPEC, lenta mas certamente, tem como meta mudar a estrutura social e econômica do Paquistão

The Karakoram Highway was originally conceived in the 1970s as an ambitious political-strategic project able to influence the geopolitical balance in the subcontinent, by expanding Islamabad's reach into previously inaccessible frontiers. Now it's at the heart of a trade and energy corridor from the China-Pak border all the way south to Gwadar, the port in Balochistan in the Arabian Sea a stone's throw from the Persian Gulf. Gwadar looks likely to be a crucial springboard to China becoming a naval power – active from the Indian Ocean to the Persian Gulf and on to the Mediterranean, while CPEC, slowly but surely, aims to change the social and economic structure of Pakistan

Estrategicamente, esse é um dos principais tópicos no planeta, um protagonista do Grande Jogo original entre a Grã-Bretanha imperial e a Rússia. Portanto, é mais do que apropriado que exatamente aqui seja onde um protagonista do Novo Grande Jogo, o Corredor Econômico China-Paquistão (CPEC), o principal projeto das Novas Rota da Seda, ou Iniciativa Faixa e Estrada (BRI) se inicie, conectando Xinjiang do oeste da China para as áreas do norte através da passagem de Khunjerab.

Strategically, this is one of the top spots on the planet, a protagonist of the original Great Game between imperial Britain and Russia. So it's more than appropriate that here is exactly where a protagonist of the New Great Game, the China-Pakistan Economic Corridor (CPEC), the flagship project of the New Silk Roads, or Belt and Road Initiative (BRI), actually starts, linking western China's Xinjiang to the Northern Areas across the Khunjerab Pass

O Nanga Parbat, “montanha nua” em Kashmiri, ou “montanha matadora” na lenda por ser difícil de escalar (e impossível no inverno), em um raro momento de visibilidade na Karakoram highway.



Para que o CPEC funcione, Pequim precisa de três coisas: uma solução política para o Afeganistão, solução essa que já vem sendo trabalhada dentro da SCO, com o envolvimento direto da China, Rússia, Índia, Paquistão e do Irã (como observador); relações estáveis entre a Índia e o Paquistão; e segurança garantida em todo o Paquistão

For CPEC to work, Beijing needs three things: a political solution for Afghanistan, which is already being worked out inside the SCO, with China, Russia, India, Pakistan and Iran (as an observer) directly involved; stable relations between India and Pakistan; and certified security across Pakistan



Os caminhões-containers de carga chineses desafiam o passo de Khunjerab, muitos deles sem correntes nos pneus.



Checkpoint cool a paquistanesa.

O coração da Nova Rota da Seda, ou os projetos de infraestrutura do Belt and Road Initiative (BRI) são as linhas rodoviárias e ferroviárias. Estes projetos não custam uma fortuna por si mesmo; a maior despesa está nos custos de construção de pontes e túneis.

The heart of the New Silk Roads, or Belt and Road Initiative (BRI) infrastructure projects are road and railway lines. These do not cost a fortune per se; the expense is in the construction costs for bridges and tunnels



A geleira de Passu - em retração - contornada pela Karakoram highway.

A Rodovia Karakoram é mais que uma estrada; é um sinuoso emblema gráfico do abraço geopolítico China-Paquistão, superando todo tipo de barreiras econômicas, culturais, geológicas e de segurança ao longo de décadas, em benefício de um objetivo estratégico. E o objetivo estratégico agora é o CPEC como o principal projeto BRI

The Karakoram Highway is much more than a road; it's a rolling, graphic emblem of the China-Pakistan geopolitical embrace, surmounting all manner of economic, cultural, geological and security barriers over decades to the benefit of a strategic objective. And the strategic objective now is CPEC as the flagship BRI project



A fronteira China-Paquistão. Ao fundo, o posto de controle/customs chinês.

De agora em diante, o extremo oeste e o sul da China - Xinjiang e Yunnan - precisam se tornar os principais impulsionadores da economia chinesa. Melhorar a infra-estrutura rodoviária, ferroviária e energética e ligá-los estreitamente ao Sul da Ásia e Sudeste Asiático é essencial para a China continuar crescendo - tudo isso impulsionado pela conectividade crucial de energia através de um gasoduto do Turcomenistão, um oleoduto do Cáspio no Cazaquistão, embarques maciços de gás da Sibéria, e, mais adiante na estrada, um possível gasoduto do porto de Gwadar para Xinjiang paralelo ao Karakoram. Será que dará certo? O Karakoram, o Hindu Kush e o Himalaia viram tudo chegar e passar por vários milênios. Então, por que não? A modernização da maior viagem geológica e geopolítica da Terra é um começo

From now on, China's far west and south - Xinjiang and Yunnan - have to become the top drivers of the Chinese economy. Upgrading their road, rail and energy infrastructure and closely linking them to South Asia and Southeast Asia is essential for China to keep growing - all that boosted by crucial energy connectivity via a gas pipeline from Turkmenistan, an oil pipeline from the Caspian in Kazakhstan, further massive gas shipments from Siberia, and, further down the road, a possible gas pipeline from Gwadar port to Xinjiang parallel to the Karakoram. Will it work? The Karakoram, Hindu Kush and Himalayas have seen it all come and all go over multiple millennia. So why not? The upgrading of the greatest geological and geopolitical road trip on earth is a start

Isso implica, geopolítica e economicamente, em uma aliança China-Paquistão ainda mais forte, trans-regional, em contraposição à Índia e Washington. A reação dos EUA ao BRI em 2018 foi desencadear uma campanha de rumores para tentar desacreditá-lo. Pequim, por sua vez, espera que a Índia e o Paquistão discutam ao menos suas diferenças políticas dentro da Organização de Cooperação de Xangai

This implies, geopolitically and economically, an even stronger, trans-regional, China-Pakistan alliance in contraposition to India and Washington. The US reaction to BRI in 2018 was to unleash a whispering campaign to try to discredit it. Beijing, for its part, expects India and Pakistan to at least discuss their political differences inside the Shanghai Cooperation Organization



Rei da estrada, versão Paki.



Karim Shah, o homem que sabe tudo das diversas civilizações e da história de Gilgit-Baltistan, em sua caverna de maravilhas em Gilgit.



A geleira - em retração - ao lado do vale de Hopper.



O vale de Hunza - do alto do Forte de Baltit, em Karimabad.



A curva na Karakoram de onde vemos o encontro da Karakoram, Hindu Kush e Himalayas, na confluência dos rios Gilgit e Indus.



A Rota da Seda, a original - tracks restauradas pela Fundacao Aga Khan, paralelas a Karakoram highway.



Nosso homem na fronteira.



Vida cotidiana em Gilgit.



Vale de Hunza.



Karakoram.